

PREVALÊNCIA DA SÍFILIS NO PERÍODO GESTACIONAL (APOIO UNIP)

Alunas: Ana Leticia Barbosa do Rego e Isabela Aguiar Zanetoni

Orientador: Prof. Dr. Marcel Chehuen

Curso: Medicina

Campus: Alphaville

A sífilis na gestação é uma condição infecciosa de notificação compulsória no Brasil, associada a desfechos adversos maternos e neonatais, como a sífilis congênita (SC). Apesar dos avanços nos protocolos de rastreamento e tratamento, os casos continuam a crescer, evidenciando falhas no pré-natal e desigualdades no acesso à saúde. O objetivo do estudo consistiu em analisar a prevalência da sífilis na gestação no Brasil entre os anos de 2018 e 2024, seu perfil sociodemográfico e sua relação com os casos de SC notificados no mesmo período. Adotou-se o método descritivo e retrospectivo, com base em dados secundários obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referentes aos casos confirmados de sífilis em gestantes e em crianças com até 1 ano de idade no período de 2018 a 2024. Foram analisadas variáveis como ano de diagnóstico, escolaridade, raça/cor, faixa etária, forma clínica, realização de teste não treponêmico e distribuição regional dos casos de SC. Entre 2018 e 2023, houve um aumento de aproximadamente 35,7% nos casos de sífilis na gestação, passando de 63.448 para 86.111 notificações. A maioria dos casos ocorreu em mulheres com ensino médio completo, pardas e com idade entre 20 e 39 anos. A forma clínica latente foi a mais prevalente, representando entre um terço e metade dos casos por ano. Em relação aos testes diagnósticos, observou-se um número significativo de gestantes sem registro de realização do teste não treponêmico. A queda abrupta de casos em 2024 (37.143 notificações) provavelmente reflete a parcialidade dos dados. Paralelamente, foram registrados 132.361 casos de SC no período, com pico em 2021 (20.962 casos). As regiões Sudeste e Nordeste concentraram as maiores taxas de internação hospitalar por SC. A persistência da forma latente e a

**XXVII Encontro de Iniciação Científica e
Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação**

elevada proporção de testagens incompletas evidenciam falhas nos fluxos assistenciais. Conclui-se que a sífilis gestacional continua a representar um grave problema de saúde pública no Brasil, com repercussões diretas na ocorrência de SC. Os dados demonstram a urgência de intensificar as estratégias de rastreamento precoce, assegurar a realização completa dos exames durante o pré-natal e enfrentar as desigualdades sociais e regionais que dificultam o acesso ao diagnóstico e tratamento oportuno, especialmente entre mulheres jovens, pardas e de baixa renda.